



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Suscetibilidade à cinetose em crianças de 8 a 11 anos: resultados preliminares

Bolsista de Iniciação Científica: Bruna Teixeira – Acadêmica do curso de Fonoaudiologia (UFRGS)

Orientação: Pricila Sleifer – Professora associada 2 do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da UFRGS

INTRODUÇÃO

A cinetose caracteriza-se pela intolerância ao movimento, devido a um conflito sensorial entre os sistemas visual, proprioceptivo e vestibular. Na população infantil, a cinetose é bastante frequente, mas o seu difícil diagnóstico acaba subestimando a prevalência nesse grupo. Estudos referem que a prevalência de tonturas de origem vestibular na população infantil é de 7,7%. As alterações vestibulares pediátricas possuem grande importância no desenvolvimento infantil, podendo acarretar uma série de repercussões, como alterações na linguagem oral, na escrita e leitura.

OBJETIVO

Verificar possíveis associações e diferenças na suscetibilidade à cinetose em crianças, comparando-se faixa etária e sexo.

MÉTODOS

Estudo do tipo transversal, observacional, contemporâneo e comparativo. Até o presente momento, a amostra é constituída por **168** crianças de ambos os sexos, com idade entre **08 e 11 anos e 11 meses**. Para avaliar a suscetibilidade à cinetose, foi aplicado o *Motion Sickness Questionnaire Short Form (MSSQ)* em formato de entrevista, realizado individualmente com cada criança. O instrumento é composto por nove ambientes e/ou estímulos que desencadeiam a cinetose, incluindo meios de transporte e entretenimento.

RESULTADOS

Houve diferença estatisticamente significativa na comparação da suscetibilidade à cinetose entre os sexos, sendo as **meninas, mais suscetíveis** em relação aos meninos (**p=0,038**).

Na comparação entre as faixas etárias, também obteve-se significância. As crianças com idade entre **9 e 10 anos apresentaram maior suscetibilidade à cinetose** em relação às demais faixas etárias. (**p=0,041**).

CONCLUSÃO

Após análise dos dados, constatou-se **diferenças significativas** na comparação da suscetibilidade à cinetose da amostra em estudo em relação às variáveis **faixa etária e sexo**.

DORIGUETO, Ricardo S.; KASSE, Cristiane A.; SILVA, Rodrigo C. Cinetose. *RECES*. São Paulo, v.4, n.1, p. 51-58, 2012.
FRANÇA, Suzanne R.; BRANCO-BARREIRO, Fátima, C. A. Susceptibilidade à cinetose no idoso com doença vestibular. *RECES*. São Paulo, v.5, n.1, p. 30-35, 2013.
FRANÇA, Suzanne R. et al. Susceptibilidade à cinetose em escolares. *RECES*. São Paulo, v.7, n.2, p.47-50, 2015.
SAID, Tuísa S. Prevalência de queixas de sintomas vestibulares em crianças. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.